

RESUMO - PROTOZOOLOGIA E PATÓGENOS TRANSMITIDOS POR
VETORES

**ESTABELECIMENTO DE CULTIVO PRIMÁRIO DE CÉLULAS
EMBRIONÁRIAS DE RHIPICEPHALUS LINNAEI**

Marcella Silva Casimiro (marcellacasimiro@ufrj.br)

Natália Élide Nascimento Ribeiro (nataliaelida@ufrj.br)

Ana Clara Rodrigues Felix Da Silva (anaclararf2001@gmail.com)

Verônica Da Cruz De Carvalho (veviscarvalho@gmail.com)

Erica Rodrigues De Matos (erica.ericaceae@hotmail.com)

João Gabriel Ferreira Cabral (jgabriel.f.cabral@gmail.com)

Ingrid Mabial De Souza Teixeira (ingridmabial2001@gmail.com)

Claudia Bezerra Da Silva (claudia_ufrj@yahoo.com.br)

Bruna De Azevedo Baêta (babaeta@ufrj.br)

Os carrapatos são ectoparasitas distribuídos no mundo e possuem relevância na medicina veterinária e humana, devido à sua capacidade de atuar como vetores de agentes infecciosos. O cultivo desses microrganismos em condições in vitro permite analisar controladamente a interação entre o patógeno e o vetor,

além de servir como base para o desenvolvimento de métodos diagnósticos mais acessíveis. O complexo *Rhipicephalus sanguineus* compreende pelo menos 12 espécies válidas (Brophy et al., 2022), algumas das quais são reconhecidas como vetores de patógenos bacterianos e parasitários responsáveis por doenças emergentes e reemergentes de importância médica e veterinária (Díaz et al., 2018; Chandra et al., 2020; Tucker et al., 2021). Duas dessas espécies, *Rhipicephalus sanguineus sensu stricto* (ss) e *Rhipicephalus linnaei* habitam áreas urbanas e podem colonizar residências humanas, especialmente aquelas com cães (Dantas-Torres, 2010). O objetivo deste trabalho foi desenvolver o cultivo primário de células embrionárias de *R. linnaei*. Foram coletadas fêmeas ingurgitadas de carrapatos provenientes de cães naturalmente infestados mantidos no Setor de Acolhimento e Monitoramento Animal (AMA) da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Em seguida, foram colocados em placas de Petri e mantidos em incubadora do tipo BOD. Após 24 horas, realizou-se a lavagem dos carrapatos e, dois dias depois, ocorreu a oviposição. A tentativa de estabelecimento da cultura foi realizada a partir de ovos embrionários provenientes de seis fêmeas ingurgitadas, com 14 dias após o início da postura, utilizando o meio de cultivo Leibovitz L-15. O conteúdo foi distribuído em dois tubos de cultivo de 5,5cm² e mantido a 28°C em estufa. Observou-se crescimento celular lento ao longo do período experimental. Inicialmente, foram visualizados pequenos grumos celulares dispersos, não aderidos à superfície. As células apresentavam morfologia arredondada, organizando-se em agrupamentos celulares de diferentes tamanhos. Com 68 dias de cultivo, foi observada a formação de uma monocamada celular, indicando início de adesão e organização celular. Até o momento, os cultivos permanecem em manutenção no laboratório, com trocas semanais de meio. Apesar do crescimento lento e da limitada formação de monocamada, os resultados demonstram a viabilidade inicial do cultivo primário de células embrionárias de *R. linnaei*. Esse tipo de cultivo apresenta relevância para estudos envolvendo a interação entre carrapatos e agentes infecciosos, especialmente em regiões tropicais como o Rio de Janeiro, onde esses artrópodes possuem papel na transmissão de patógenos. Assim, os dados obtidos podem contribuir para o aprimoramento de protocolos e para o avanço de pesquisas futuras na área.

Palavras-chave: carrapatos; complexo rhipicephalus sanguineus; cultivo celular; células embrionárias.